

RESUMO DO LIVRO DE APOCALIPSE

1.0 - INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos 5 meses deste ano estamos lendo aproximadamente 2 páginas da Bíblia por dia para completar a leitura do Novo Testamento. Para a maioria dos livros isso é tempo suficiente para uma leitura pausada feita com meditação, mas infelizmente isso não se aplica ao livro de Apocalipse. O ideal neste caso seria que tivéssemos primeiro uma visão geral do conteúdo para que os detalhes, mesmo nem sempre claros, pudessem ser avaliados dentro de um contexto previamente conhecido.

Nas poucas linhas de que dispomos para este texto, vamos nos valer dos estudos de Apocalipse que vêm sendo realizados numa das classes de EBT para tentar fornecer a visão geral em apreço. Para tanto, há algumas premissas que precisam ser estabelecidas, conforme indicado a seguir.

2.0 - DIFERENTES FORMAS DE INTERPRETAR O TEXTO

Por uma questão de honestidade, é preciso reconhecer que há várias maneiras distintas de interpretar o texto, pelo que cabe situar dentre estas aquela ou aquelas que serão aqui priorizadas. Essas diferenças dizem respeito à época à qual o texto se aplica, ao tempo em que se dará o Arrebatamento da Igreja e ao estabelecimento do Reino Milenar. Um resumo dessas posições é dado a seguir.

a) Com relação à interpretação da época do texto apocalíptico:

- Visão Preterista → é aquele que admite que o livro de Apocalipse diz respeito ao tempo de João e às igrejas do 1º século, pelo que admite que a maioria das profecias se refere a eventos ocorridos naquela época;
- Visão Historicista → é a que encara o livro como uma profecia simbólica de toda a história da Igreja, desde a sua criação até a volta de Cristo. Os símbolos do livro estariam todos associados a fatos da História que ocorreram ao longo destes dois milênios;
- Visão Futurista → é aquela que supõe que a maioria das previsões apocalípticas diz respeito a eventos futuros do final dos tempos. É a mais aceita pelos teólogos de nossos dias e entende que o propósito do livro é descrever a implementação da redenção divina através da consumação dos fatos que denotam o fim dos tempos;
- Visão Idealista → é a que interpreta o Apocalipse de forma atemporal, descrevendo o conflito eterno entre bem e mal, sem discernir pessoas ou eventos específicos. A

mensagem a ser extraída é aquela que proclama a vitória final de Deus, ou seja, do bem;

- Visão Espiritualista → é similar à Idealista, mas preconiza que todos os eventos são simbólicos e aplicáveis a todos os tempos, no sentido de apresentar os grandes princípios do Governo Divino.

b) Com relação ao arrebatamento da Igreja:

- Pré-Tribulacionista → ênfase que prevê que a volta do Senhor Jesus Cristo se fará em duas etapas: uma para buscar a Sua Igreja, a realizar-se antes das tribulações apocalípticas e outra ao final da Grande Tribulação, quando Ele derrotará as hostes satânicas e estabelecerá o Reino Milenar;
- Arrebatamento em Duas Etapas → ênfase similar à anterior, só que aplicável apenas a crentes fiéis. Para aqueles que confessaram Jesus, mas vivem de forma mundana, é previsto que fiquem para trás para o período de aprimoramento associado à tribulação apocalíptica. Os vencedores seriam arrebatados juntamente com os convertidos desse período, quando da Vinda Gloriosa do Senhor Jesus;
- Arrebatamento no Meio da Tribulação ou Meso-Tribulacionista → ênfase no arrebatamento que se dá após o surgimento do Anticristo, mas antes que tenha início a Grande Tribulação;
- Arrebatamento Pós-Tribulacionista → prevê que a Igreja de Jesus Cristo seja arrebatada para se encontrar com Ele quando de Sua 2ª Vinda, depois de ter passado pela Grande Tribulação.

c) Com relação ao Milênio:

- Ênfase Pré-Milenista → trata-se de uma linha de interpretação que atribui sentido estritamente escatológico ao capítulo 20 de Apocalipse, que se refere, então, a um período de 1.000 anos (literais ou simbólicos) entre a Volta de Cristo e a implantação final e definitiva dos Novos Céus e da Nova Terra. Hoje em dia é a linha interpretativa mais comumente aceita;
- Ênfase Amilenista → não prega propriamente a inexistência do milênio, mas atribui a este um sentido simbólico representativo de um período, ao longo do qual a Igreja de nosso Senhor reinou na Terra. Entende-se que o texto referente ao aprisionamento de Satanás é uma referência às palavras de Jesus, contidas em *Mateus 12:25-32*, quando fala de amarrar o valente para poder saquear-lhe a casa. Assim sendo, o milênio seria principiado com Cristo amarrando Satanás, mas este seria solto pouco antes de Sua 2ª vinda, mais especificamente por ocasião do surgimento do Anticristo;
- Ênfase Pós-Milenista → trata-se uma linha interpretativa que admite que o milênio seja, basicamente, um reinado do Cristianismo e não de Cristo. Esse reinado, não necessariamente de 1.000 anos literais, dar-se-ia pelo triunfo do Evangelho de Jesus Cristo sobre as principais religiões da Terra (Islamismo, Budismo, Hinduísmo etc.), com as nações se convertendo em massa a Jesus. A volta de Cristo dar-se-ia após a vitória do Cristianismo nos termos citados acima.

A esmagadora maioria dos teólogos entende que a interpretação correta está associada à Visão Futurista e se inclinam para o Pré-Milenismo. Estas interpretações são adotadas aqui como premissa.

No tocante ao arrebatamento, contudo, o século XX assistiu a um forte surgimento de denominações pentecostais, que são quase unanimemente pré-tribulacionistas, enquanto as denominações tradicionais são mais propensas ao pós-tribulacionismo. Seja como for, a interpretação bíblica é bem menos uniforme, sem falar da minoria que defende um arrebatamento meso-tribulacionista.

Curiosamente, Paulo escreveu aos Tessalonicenses um texto que deveria dirimir toda e qualquer dúvida em relação a isso, mas as diferentes interpretações dadas a // *Tessalonicenses 2:1-3* fazem com que este texto acabe servindo de base para os argumentos de defesa dos pré-, meso- e pós-tribulacionistas. Cada um de nós pode ter sua própria convicção a esse respeito, mas a recomendação deste comentarista é que vivamos como se Jesus Cristo fosse voltar hoje (ou seja, como pré-tribulacionistas) e que ao mesmo tempo estejamos prontos, na condição de crentes fiéis, para os sofrimentos da grande tribulação (ou seja, como pós-tribulacionistas).

3.0 - UMA VISÃO GLOBAL DO TEXTO A SER LIDO

De modo geral os teólogos dividem o livro em três partes distintas, conforme as três visões, igualmente distintas, que João teve, englobando:

- mensagens do Senhor Jesus para a Sua Igreja na terra (capítulos 1 a 3);
- informações sobre o período de tribulação (capítulos 4 a 16);
- redenção divina na consumação dos tempos (capítulos 17 a 22).

A carta de João é endereçada a sete igrejas que se encontram na Ásia, não havendo nenhum motivo especial para se supor que se trate de sete eras da Igreja, ao invés de igrejas físicas reais, conforme defendido por muitos autores. Observa-se, nitidamente, que a mundanização é o principal problema em todas as repreensões que o Senhor faz às igrejas de então, sejam elas em função do sexo ilícito, da ganância ou do simples desinteresse pelas coisas de Deus. Eram todas formas de idolatria e todos são problemas que afligem as igrejas cristãs de nossos dias. A falta de santidade fazia com que os membros de então não estivessem preparados e fazem igualmente hoje com que muitos de nós não estejamos 100% prontos para a tribulação que vem por aí. A recomendação de então prevalece hoje, qual seja, que tenhamos ouvidos para ouvir o que o Espírito diz à Igreja.

A segunda parte do livro, que abrange a quase totalidade do mesmo, convencionou-se chamar de período da tribulação, e encontra o seu pano de fundo nas profecias de Daniel. A profecia das 70 semanas (*Daniel 9:25-27*), por exemplo, coloca o Messias, com impressionante precisão, sendo sacrificado na semana 69 e reserva para a semana 70 (a apocalíptica), defasada em relação às 69 anteriores, eventos que incluem o surgimento de um personagem conhecido como o Anticristo, que é considerado e reconhecido, inicialmente, como um competente líder mundial, que consegue estabelecer um acordo de paz de 7 anos (uma semana) que contempla a combatida situação de Israel. Os sacrifícios do templo serão restabelecidos, pelo que se infere que o templo será reerguido, algo que hoje parece impossível. No meio da

semana, contudo, ou seja, após 3 anos e meio, ele mesmo rompe o acordo de paz e passa a destruir Israel durante os 3 anos e meio seguintes.

O que ocorre neste período é descrito no Apocalipse de João como uma transcrição de um rolo selado, que estava escrito as duas faces. Aparentemente o lado externo, contendo os selos que o lacram, são abertos sequencialmente à medida em que o conteúdo correspondente é lido. Embora os quatro primeiros selos pareçam retratar aquilo que Jesus chamou de princípio das dores (*Mateus 24:8*), não há motivo para achar que os selos antecedem cronologicamente o toque das sete trombetas e o derramar das sete taças da ira de Deus, que dizem respeito ao conteúdo do restante dessa parte, tanto que o sexto selo retrata a volta de Cristo, que nem faz parte desta etapa do livro. Um resumo desta fase é fornecido na figura 1.

A terceira e última parte do livro mostra os eventos relativos à intervenção final de Deus na ordem mundial, a volta de Cristo, o período do milênio, o juízo final e o estabelecimento de novo céu e nova terra. Trata-se, portanto, de uma visão de vitória.

Curiosamente, o período do Reino Milenar parece prever o reinado de Cristo e da Igreja já em corpos espirituais (*I Coríntios 15:21-23*) sobre os sobreviventes convertidos de Israel ainda em carne e osso. Essa é a única explicação para compatibilizar o Apocalipse e outras profecias com a descrição de Isaías do mesmo evento (*Isaías 65:18-25*). Ainda, aparentemente, os dois, a Igreja e Israel, só se juntarão nos Novos Céus e Nova Terra, que serão criados após o Milênio.

| TEXTO LIDO POR JOÃO NO VERSO DO ROLO À MEDIDA EM QUE SÃO ABERTOS OS SEUS SETE SELOS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|---|--|---|--|--|--|--|---|---|---|---|---|-------------------|--------------------------------|--|
| 1º SELO | 2º SELO | 3º SELO | 4º SELO | 5º SELO | | | | | | | 6º SELO | | | | | | 7º SELO | | | | |
| Cavalo branco: Representando o início do domínio do Anticristo | Cavalo Vermelho: Período de várias guerras e derramamento de sangue | Cavalo Preto: Período de escassez e fome | Cavalo Amarelo: Período de mortandade causada por pestilência | Tem início a perseguição do Anticristo a Israel e à Igreja. Os primeiros mártires sob o altar celestial perguntam até quando e recebem roupas brancas para vestir até que o número deles se complete | | | | | | | Há um grande terremoto e tem lugar o escurecimento do sol à medida em que a lua se torna vermelha e o céu se enrola como um pergaminho | | | | | | Volta de Jesus Cristo precedida pela identificação do remanescente de Israel (144.000) e pelo conteúdo do 7º selo: trombetas e flagelos | | | | |
| Princípio das dores = 3,5 anos = 1.260 dias | | | | Período de Tribulação = 3,5 anos = 1.260 dias = conteúdo do 7º selo | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| EVENTOS CAPITAIS DESSE PERÍODO | | | | Texto principal lido por João do lado interno do rolo | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| INÍCIO DA SEMANA | DURANTE OS PRIMEIROS 3,5 ANOS | NA METADE DA SEMANA | TROMBETAS | | | | | | | TAÇAS DA IRA DE DEUS (FLAGELOS) | | | | | | | A VOLTA DE CRISTO | | | | |
| | | | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º | 6º | 7º | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º | 6º | 7º | | | | | |
| Surge no cenário internacional uma figura carismática que passa a liderar uma coligação de dez nações. Ele usa do seu carisma para conseguir um acordo de paz entre árabes e israelenses, cuja duração prevista é de sete anos | Durante o período inicial de 3,5 anos é facultado a Israel reconstruir o seu templo no monte sagrado e reinstaurar os sacrifícios previstos na Lei Mosaica. | Crescem os sentimentos antissemitas e ao final dos 3,5 anos o próprio líder da coligação de 10 anos rompe o acordo e invade Israel. Ele ocupa e profana o templo declarando-se Deus. Fica patente, então, que se trata do Anticristo. | Saraiva, fogo e sangue são lançados do céu. É destruída a terça parte das árvores e de toda a erva verde. | Uma grande montanha é lançada nos mares, destruindo 1/3 da fauna marinha e afundando 1/3 das embarcações. | Uma estrela de nome Absinto cai nos rios liquidando 1/3 da água potável e causando muitas mortes. | É apagada 1/3 da luz do sol, da lua e das estrelas. | Ocorre uma praga de gafanhotos com esporas que causam grandes dores, por 5 meses, àqueles que têm o sinal da Besta. | Um grande exército comandado por anjos mata 1/3 da humanidade. Espera-se o arrendimento do remanescente, que não ocorre. | Os céus celebram a proximidade do fim, enquanto relâmpagos, estrondos, trovões, um terremoto e granizo pronunciam o derramamento da ira de Deus através dos sete flagelos. | Brotam feridas abertas e terríveis nos portadores da marca da Besta. | As águas dos mares viram sangue e morrem todos os peixes dos oceanos. | Toda a água potável dos rios e das fontes se transforma em sangue e morre toda a fauna correspondente. | O sol superaquece, causando queimaduras nos servos da Besta. | Formam-se trevas no trono da Besta, com seus servos blasfemando devido à dor das feridas e das queimaduras. | Deus permite que as tropas da Besta façam sinais que convencem as nações a se juntar para a batalha de Armagedom. | Barulhos, trovões, relâmpagos e o maior de todos os terremotos destroem a Grande Babilônia, ilhas afundam, montes são arrasados e chuvas de granizo fecham os flagelos. | Tem início a batalha de Armagedom | Arrebatamento da Igreja ou dos convertidos da Grande Tribulação | Bodas do Cordeiro | Retorno de Cristo com a Igreja | O Anticristo é destruído e Satanás preso |
| Informações fornecidas entre a 6ª e 7ª trombetas (fatos que cobrem toda a semana): - João entende que sua mensagem deve ser profetizada a muitos povos, nações, línguas e reis - Ele recebe, também, uma vara com a qual deve medir um templo, que deve ser aquele erigido durante a primeira metade da semana apocalíptica, pois será profanado pelos gentios durante toda a segunda metade; - Durante esse mesmo período Deus envia duas testemunhas que profetizam contra o trono da Besta; - Um terremoto destrói parte da cidade de Jerusalém. | | | | | | | | | Informações a respeito dos personagens importantes da tribulação: - Mulher vestida do sol, com a lua sob seus pés e estrelas na cabeça: Israel; - Filho dessa mulher: Jesus, o Messias; - Dragão vermelho de sete cabeças com diademas e dez chifres: Satanás; - Outros descendentes da mulher: A Igreja de Jesus Cristo; - Besta com sete cabeças e dez chifres cuja ferida mortal foi sarada: o Anticristo; - Segunda Besta, que faz o papel de sacerdote da primeira: preposto do Anticristo. | | | | | | | | | | | | |

Figura 1 - Cronograma proposto para Apocalipse 6-19

